

Avaliação Preliminar da Tipologia dos Sistemas Agrários e dos Produtores do Assentamento Escalvado, em Itapipoca, Ceará

Preliminary Evaluation of Agrarian Systems Typology and Escalvado Settlement Producers in Itapipoca, Ceará

MIYATA, Marina Hiromi. Programa Residência Agrária-PRA/Universidade Federal do Ceará-UFC, marinamiyata@yahoo.com.br; MELO, Christiana Sarmiento. Programa Residência Agrária-PRA/Universidade Federal do Ceará-UFC, chrissmelo@yahoo.com.br.

Resumo

O presente artigo apresenta uma avaliação preliminar da Tipologia dos Sistemas Agrários e dos Produtores do Assentamento Escalvado, em Itapipoca-CE, através da utilização da metodologia de Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, estando vinculado a pesquisa intitulada “Juventude e Agroecologia: abrindo novas veredas para o Desenvolvimento Rural Sustentável”.

Palavras-chave: Programa Residência Agrária, Agricultura Familiar, Agroecologia, Diagnósticos e Multiplicadores.

Abstract

This article presents a preliminary evaluation of Agrarian Systems Typology and Escalvado Settlement Producers in Itapipoca-Ceará, through Agrarian Systems Diagnosis Analysis. This work belongs to the research called “Youth and Agroecology: opening new paths to Sustainable Rural Development”

Keywords: Agrarian Residence Program, Family Agriculture, Agroecology, Diagnoses and Multipliers.

Introdução

Este artigo é resultado da análise de informações preliminares do projeto intitulado “Juventude e Agroecologia: abrindo novas veredas para o Desenvolvimento Rural Sustentável”, iniciado em 2008, e financiado pela Secretaria de Agricultura Familiar/SAF do Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA através do Edital N° 36/2007, veiculado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. Tem como Instituição Executora a Universidade Federal do Ceará/UFC, através do Programa Residência Agrária/PRA vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, e como Instituição Colaboradora a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará/EMATERCE.

A Agricultura Familiar e a agroecologia são consideradas atualmente, como estratégias mais indicadas para a consolidação da sustentabilidade da agricultura familiar, provocando também, mudanças nas relações de gênero e de geração, na medida em que se insere oficialmente, como sujeito do processo produtivo, a mulher e o jovem. Trabalhamos com jovens assentados, buscando a sua formação para atuarem como multiplicadores em agroecologia dentro de seus Assentamentos, minimizando assim, também, o êxodo rural.

No Estado do Ceará, o clima predominante é o semi-árido e o seu bioma a caatinga, o que torna a vida do agricultor muito difícil. A irregularidade das chuvas atinge principalmente a pequena produção, criando dramas sociais. Porém, no município de Itapipoca, cuja economia está baseada na agricultura familiar, o Assentamento Escalvado se diferencia desse quadro, pois é um dos poucos assentamentos do Ceará que se encontra localizado na serra, sendo privilegiado pelo

clima ameno durante todo o ano. Esse foi um dos fatores que influenciou na sua seleção. Assim, buscamos através da utilização da metodologia de Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, identificar, montar e avaliar a caracterização dos agricultores familiares ali inseridos, procurando evitar que não sejam cometidos erros tão comuns de alguns programas e projetos, que são criados e formulados sem levar em consideração a realidade local, enfatizando, assim, a importância da aplicação desta metodologia, antes de ser feita qualquer intervenção local.

Metodologia

A nossa área de estudo é o Assentamento Escalvado, onde atualmente existem 40 famílias assentadas e 140 famílias agregadas, distribuídas numa área de 512 hectares. Utilizamos as metodologias, da Pedagogia da Alternância e a da Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, que está descrita no Guia Metodológico de Garcia Filho (1999) e mais detalhadamente no livro de Marc Dufumier (2007). A Pedagogia da Alternância está dividida em dois períodos: um de aula presencial (Tempo-Universidade) e outro de atividades práticas no campo junto à comunidade (Tempo-Comunidade). Já a de Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, vem sendo utilizada, desde 1995, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, na elaboração de diagnósticos para diferentes microrregiões do país, centrados na análise de Assentamentos de Reforma Agrária, a partir dos quais foram apresentadas diretrizes para o desenvolvimento rural local. Através da utilização dessas metodologias na nossa pesquisa, buscamos compreender a realidade local e inserir em todo o processo os atores sociais presentes (jovens assentados, comunidade e instituições).

Resultados e discussões

No Projeto, as duas metodologias estão sendo aplicadas conjuntamente. Os jovens assentados participaram de duas Capacitações (Tempo-Universidade), juntamente com professores, bolsistas do CNPq, estudantes de graduação, técnicos e palestrantes convidados. Intercaladamente realizaram as etapas iniciais da metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários em seus assentamentos (Tempo-Comunidade).

A primeira a ser realizada foi a caminhada transversal, para fazerem a leitura da paisagem, que irá fornecer as primeiras informações importantes para o diagnóstico e para o levantamento das hipóteses e questionamentos. Depois, desenharam um mapa do assentamento (ver Figura 1, abaixo), com tudo o que foi visto na caminhada.



FIGURA 1. Mapa do Assentamento Escalvado, Itapipoca/CE.

Em seguida, realizaram entrevistas históricas, sendo feitas discussões das anotações realizadas, separando as informações por Períodos/Datas e Fatos (Ecológicos, Técnicos e Sócio-

Resumos do VI CBA e II CLAA

Econômicos), para em seguida, se montar o Quadro de Sistematização (ver Figura 2, abaixo). Visualizaremos no mesmo a diversidade de informações obtidas e, quais ainda devem ser captadas como complementação.

Data	Fatos Ecológicos	Fatos Técnicos	Fatos Econômicos
Década de 60 Terra do patrão	Muitas queimadas; vegetação escassa.	Produção de milho, algodão, mandioca e mamona. Broca e queima	Renda de ¼ da produção para o patrão; Venda obrigatória da produção para o patrão; Fortalecimento da igreja na fazenda; Casas de taipa e não reforma das casas.
Década de 70 Terra do patrão	-	-	Criação da Delegacia Sindical.
1982 - 1983	Grande seca; desmatamento coletivo (mutirão).	O não pagamento da renda ao patrão.	Gado do patrão solto nas plantações dos moradores Diminuição da produção; Saída dos moradores em busca de trabalho; Início da luta pela terra.
1984 - 1986	Início do cultivo de plantas frutíferas e criação de animais.	-	Anúncio da venda da terra a presença do INCRA na comunidade.
1987 - 1992	O gerente parou de cobrar renda.	-	A presença do advogado em favor da comunidade.
1994	Desapropriação pelo INCRA.	-	-
1995 - 1997	Plantação das capineiras, implantação das horta das mulheres.	Falta de técnico	Projeto das casas; Custeio agrícola; Projeto fomento (gado); Término do açude.
1998 - 2002	Diminuição das queimadas	Presença de técnicos e assistente social na comunidade.	Construção da Escola e da Igreja, Projeto de Horticultura para os jovens.
2003 - 2008	Proibição das queimadas		P1MC; Reforma das Casas, PDA (Projeto de Reflorestamento); Proibição de construção no assentamento.

FIGURA 2. Quadro de Sistematização do Assentamento Escalvado, Itapipoca/CE.

Após a realização das etapas anteriores, trabalhou-se na montagem da tipologia dos sistemas de produção e das categorias dos produtores do Assentamento Escalvado, mostrada na Figura 3 a seguir, sendo esta a última atividade desenvolvida.

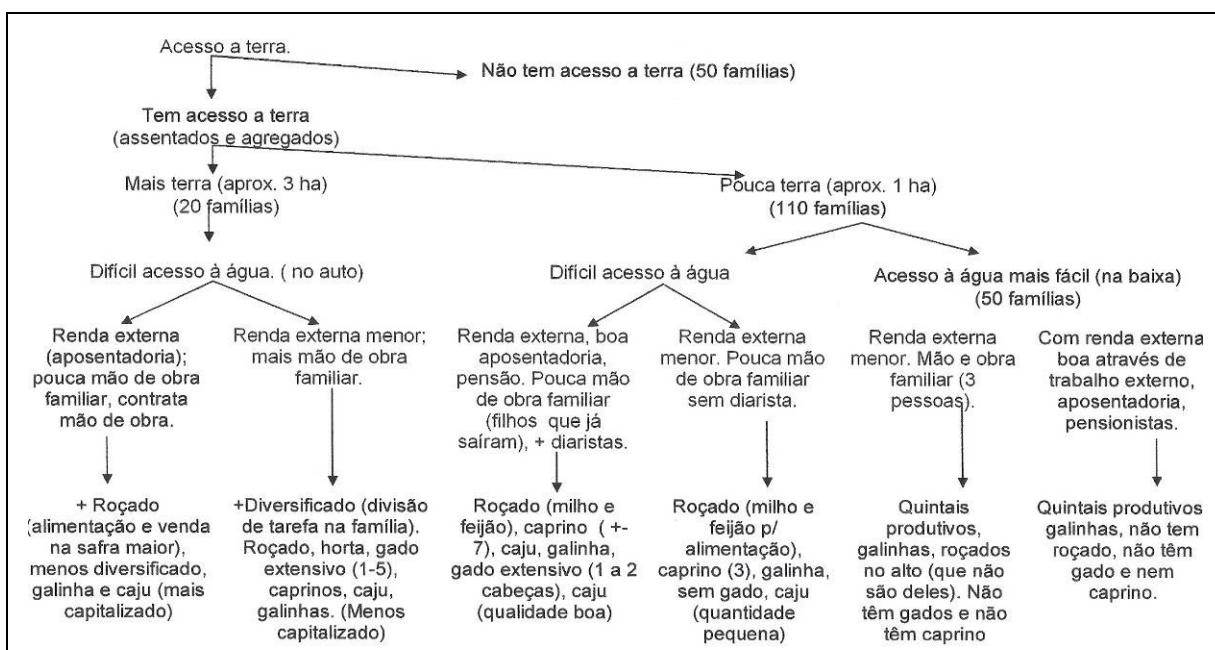


FIGURA 3. Tipologia do Assentamento Escalvado, Itapipoca/CE.

Conclusões

Através da aplicação das metodologias da Pedagogia da Alternância e a de Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, foi possível a construção da tipologia do Assentamento Escalvado. Para isso tivemos que levantar quais seriam os fatores de diferenciação que iriam permitir definirmos os tipos de famílias existentes. Foram citados os fatores: acesso à terra e acesso à água. Só que, o acesso à água foi o fator principal que permitiu agrupar as famílias em diferentes tipos, mas sem desconsiderar os demais fatores. Observamos que os que possuem acesso à água mais fácil, que é a maioria das famílias, possuem apenas quintais produtivos, e poucos ou nenhum desenvolvem atividades comuns na agricultura familiar, que seriam os roçados diversificados e a criação de animais, por terem áreas pequenas (aproximadamente 1 hectare). Os que têm difícil acesso à água possuem áreas de aproximadamente 3 hectares, roçados e criam animais. Assim, notamos que para um melhor desenvolvimento da agricultura familiar neste assentamento, devem ser feitos projetos que não necessitem de áreas muito grandes e que levem em consideração todos os fatores de diferenciação e, também, o grande número de famílias existentes no local.

Referências

DUFUMIER, Marc. *Projetos de desenvolvimento agrícola*: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007. 328 p.

GARCIA FILHO, Danilo P. *Guia metodológico de diagnóstico de sistemas agrários*. Brasília: INCRA/FAO, 1999.